

O queijo do avô do Alonso ¹

Sebastião Teixeira Gomes ²

Na semana passada, dia 18 de setembro, fui a Araxá participar do programa ciclo de palestras, promovido pela Itambé em parceria com a CAPAL. No dia anterior ao da palestra, visitei a propriedade do senhor Alonso Rezende, para coletar dados sobre sua produção de leite, os quais foram utilizados na palestra. Além da coleta de dados, procurei saber a história da família Rezende, a fim de melhor entender os detalhes da evolução de sua atividade leiteira. Foram contados casos interessantes e de grandes significados. Um desses casos relatados pelo senhor Alonso diz respeito aos ensinamentos de seu avô sobre a fabricação e a comercialização de queijo.

O velho sempre dizia: “na época das águas, quando a produção de leite aumenta e o preço do queijo diminui, não se deve dar queijo a ninguém, porque é necessário juntar muitos queijos para apurar a venda necessária para manutenção da família. Na época da seca, quando a produção de leite diminui e o preço do queijo aumenta, pode-se fazer um agrado para algum visitante, oferecendo-lhe um pedaço de queijo, porque, com a venda de pequena quantidade de queijo, é garantida a manutenção da família”.

Os ensinamentos do avô são de grande profundidade e têm aplicação até hoje. Em época de preço baixo do leite, como agora, a redução da quantidade produzida pode não ser a estratégia recomendada. Os recursos imobilizados na produção são elevados, e os custos fixos, por litro, crescem com a redução de produção. Portanto, antes de decidir por esse caminho, o produtor deve fazer as contas de modo correto, para evitar prejuízos futuros e ficar sem queijo.

1) Escrito em 25/09/2008.

2) Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.